SOROEPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM CAMINHONEIROS QUE TRAFEGAM EM GOIÁS

FRANÇA, Divânia Dias da Silva¹, **TELES**, Sheila Araujo²

Palavras-chave: Caminhoneiros, Hepatite B, Prevalência e Fatores de Risco.

1. INTRODUÇÃO (Justificativa e objetivos).

A Organização Mundial de Saúde estima em mais de dois bilhões de pessoas com evidências sorológicas de infecção passada ou presente pelo vírus da hepatite B (HBV) em todo o mundo, destes, aproximadamente 400 milhões são portadores crônicos. A infecção pelo vírus da hepatite B tem sido associada a pessoas que adotam determinados comportamentos de risco, como: uso de drogas ilícitas e bebida alcoólica, presença de tatuagem, “piercing”, história de doença sexualmente transmissível (DST), número de parceiros (os) sexuais e a não utilização de preservativos durante relações sexuais. Os motoristas de caminhão constituem um grupo de grande mobilidade geográfica em função do trabalho e, em geral, devido ao deslocamento constante, esses permanecem longos períodos fora de casa e longe da família, favorecendo a busca por relações sexuais ocasionais, sem o uso sistemático de preservativos.

Em nossa região e, até mesmo em nosso País, não há registros de pesquisas sobre a hepatite B em caminhoneiros, uma população que realiza em curto período de tempo grandes deslocamentos e, que em função disso, funcionam como disseminadores eficazes do HBV. Assim, nos propomos, neste estudo, investigar a soroprevalência, como também os fatores associados à infecção pelo vírus da hepatite B em caminhoneiros que trafegam no país.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, analítico, de corte transversal. A população constituiu-se de caminhoneiros que trafegam na Rodovia Federal - BR 153, em Goiânia-Goiás. A coleta de dados foi realizada durante quatro meses, de agosto a novembro de 2005, no período vespertino (aos sábados) e matutino (aos domingos), em um grande posto de combustível no município de Aparecida de Goiânia, Goiás. Esse posto está situado no km 1296 da BR 153, sendo considerado o maior da região destinado a veículos de carga. Os caminhoneiros que paravam para reabastecer o caminhão, ou que por ali pernoitavam eram aleatoriamente convidados a participar do estudo. Os que aceitaram participar, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A seguir, foram coletados 10 mL de sangue através de punção venosa. O sangue obtido foi conservado em tubo de ensaio e transportados até o Laboratório de Virologia do IPTSP/UFG, onde foram separados e estocados a -20°C até a realização dos ensaios.

Todas as amostras sanguíneas foram testadas pelo ensaio imunoenzimático (ELISA), para a detecção dos marcadores HBsAg, anti-HBs e anti-HBc total, utilizando-se kits comerciais. Os dados das entrevistas foram digitados em microcomputador e analisados em programa estatístico “Epiinfo 6”, CDC, EUA. Índices de prevalência foram calculados com intervalo de confiança de 95%. Os

FRANÇA, D.D.S; TELES, S.A. Seroepidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite B em caminhoneiros que trafegam em Goiás. In CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

testes de χ^2 , χ^2 para tendência e Exato de Fisher foram utilizados para comparar variáveis categóricas, e o teste de Student para variáveis contínuas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 - Características Sócio-demográficas da população estudada

A população constituiu-se majoritariamente por indivíduos do sexo masculino (98,9%), com 20 a 59 anos idade (96,1%) e naturais das regiões Sudeste (40,3%) e Sul (40,5%) no Brasil, onde concentra a maior parte da produção industrial e agropecuária do País. Quanto ao estado civil, 362 (78,3%) relataram ser casados, 70 (15,2%) solteiros e o restante (6,5%) separado ou viúvo. Ainda, a renda familiar média dos caminhoneiros investigados foi de 5,5 salários mínimos (DP=3,5), e a média de escolaridade de sete anos (DP=2,9). Analisando a religiosidade, observou-se a predominância de indivíduos católicos (77,4%), seguida de evangélicos (14,3%). Dados semelhantes foram relatados por Villarinho (2002) em caminhoneiros na cidade de Santos, São Paulo, e refletem a predominância do catolicismo no Brasil.

3.2 - Marcadores sorológicos da infecção pelo HBV

Do total dos caminhoneiros estudados, 85 (18,4%) apresentaram marcadores sorológicos de infecção ou exposição ao HBV. Deste, oito indivíduos foram HBsAg reagentes, sendo, dois isoladamente e seis associados ao anti-HBc Total. Os marcadores anti-HBs e anti-HBc foram detectados em 69 (14,9%) caminhoneiros, indicando infecção passada pelo HBV com desenvolvimento de imunidade.

A prevalência global dos marcadores da infecção pelo HBV encontrada nesse estudo foi superior a encontradas em primodoadores em Goiânia, Goiás (12,8%) (MARTELLI et al., 1990). Um grupo minoritário, representado por 17 indivíduos (3,6%), mostrou positividade isoladamente para o anti-HBs, indicando vacinação prévia contra o HBV. Esse achado mostra que a situação vacinal de nossos caminhoneiros merece mais atenção das autoridades públicas de saúde, considerando que uma boa cobertura vacinal deve atingir 95% da população alvo (BRASIL, 2001). Ressalta-se, ainda, que no Brasil, desde 2001 a vacina contra a hepatite B é fornecida gratuitamente para indivíduos com menos de 20 anos e grupos de risco elevado para hepatite B (BRASIL, 2003).

3.3 - Comportamentos sexuais de risco para hepatite B em caminhoneiros

Nesse estudo, os caminhoneiros relataram em média quatro parceiras (os) no último semestre. Indivíduos positivos para os marcadores do HBV, referiram em média 5,7 (SD 27,2) parceiras no último semestre, enquanto os negativos, 3,7 (SD 12,9) parceiras ($p < 0,05$). Ainda, história pregressa de DST (14,2%) e a não adoção de preservativo na última relação sexual (22,5%), foram associadas estatisticamente aos marcadores do HBV ($p < 0,05$). Embora não tenham alcançado significância estatística, indivíduos que relataram não terem parceira sexual fixa (23,2%), história de homossexualismo (35,7%), relações sexuais com profissionais do sexo (21,7%), e com usuárias (os) de drogas ilícitas (24,5%) apresentaram uma positividade para o HBV mais elevada quando comparados aos que não relataram tais comportamentos.

3.4 - Fatores não sexuais de risco para hepatite B em caminhoneiros

A transmissão parenteral do HBV tem sido associada ao uso de drogas injetáveis, história de transfusão ou diálise, tatuagem, uso de piercing, ou outros eventos que impliquem no contato direto com sangue potencialmente contaminado. Ainda, o uso abusivo de álcool torna os indivíduos vulneráveis a práticas sexuais inseguras (HOU

FRANÇA, D.D.S; TELES, S.A. Soroepidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite B em caminhoneiros que trafegam em Goiás. In CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – CONPEEX, 3., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

et al., 2005). Dentre as variáveis estudadas apenas o uso de estimulante (“rebite”) apresentou significância estatística ($p < 0,05$).

4. CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo revelaram uma prevalência global dos marcadores para infecção pelo HBV de 18,4%. Este índice é superior ao encontradas em primodoadores em Goiânia (12,8%), ratificando, assim, o elevado risco da população de caminhoneiros para a aquisição da infecção pelo vírus da hepatite B; Verificou-se uma baixa cobertura vacinal contra a hepatite B (3,6%) nos caminhoneiros estudados, evidenciando, assim, a necessidade de reavaliar as estratégias de vacinação contra a hepatite B em caminhoneiros, de forma que suas peculiaridades e limitações para receber as três doses sejam suplantadas; Observou-se que história pregressa de DST, a não adoção de preservativos na última relação sexual e o uso de estimulantes, foram os fatores associados à exposição ao vírus da hepatite B nos caminhoneiros investigados ($p < 0,05$), ratificando que este grupo apresenta comportamentos que os tornam susceptíveis ao HBV.

Os resultados obtidos nessa investigação evidenciam a importância da implementação efetiva de intervenções públicas de saúde voltadas a essa parcela da população que apresenta características próprias e comportamentos que favorecem a disseminação viral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

- BRASIL. Ministério da Saúde. FUNASA/CNE- Fundação Nacional de Saúde. Parte I Planejamento das atividades de vacinação. Capítulo 5. Definição e quantificação das metas. In. Manual de procedimentos para vacinação. Brasília. DF. 4ª ed. p. 25, 2001.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Hepatites Virais. *Hepatites Virais. O Brasil está atento*. Brasília. DF. 2003, 20p.
- HOU, J.; LIU, Z.; GU, F. Epidemiology and prevention of hepatitis B virus infection. *International Journal of Medical Sciences*, v. 2, p.50-57, 2005.
- MARTELLI, C.M.T.; et al. Soroprevalência e fatores de risco para infecção pelo vírus da hepatite B pelos marcadores AgHBs e Anti-HBs em prisioneiros e primodoadores de sangue. *Revista de Saúde Pública*, v.24, p. 270-276, 1990.
- VILLARINHO, L., et al. Caminhoneiros de rota curta e sua vulnerabilidade ao HIV, SP. *Revista de Saúde Pública*, v. 36, p.61-67, 2002
- WHO. Immunization surveillance, assessment and monitoring – Hepatite B. Countries using Hep B vaccine in their national infant immunization system as of December 2003. Disponível em: http://www.who.int/immunization_monitoring/diseases/HepBmapschedule.JPG. Acesso em: 23 Ago. 2006.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC.

¹Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Enfermagem- FEN – Núcleo de Ações Interdisciplinares em DST/HIV/Aids. dizinha_nurse@yahoo.com.br

²Orientadora/ Faculdade de Enfermagem/ UFG, sheila@fen.ufg.br